

## Sojicultura I

# Perfil das exportações

UMA BREVE análise do desempenho mundial das exportações no complexo soja (grãos, farelo e óleo), durante o período pós 1996, deixa alguns sinais interessantes com relação ao comportamento dos três grandes países produtores, que no conjunto representam 89% do total: Argentina, Brasil e Estados Unidos

De um modo geral, em termos da produção mundial, o desempenho mostrou excelente dinamismo. A quantidade saiu de 125 milhões de toneladas, em 1996, para chegar a 220 milhões de toneladas. Um salto superior a 75%. O Brasil cresceu 150% e a Argentina 225%, enquanto os Estados Unidos ficaram com 35%. Portanto, não é à toa o deslumbramento existente em torno da importância adquirida pelo grão na agricultura global.

Quanto às exportações, a Argentina, com crescimento no grão, farelo e óleo, apresenta o melhor resultado. Já os Estados Unidos perderam participação, principalmente para o Brasil no grão e a para Argentina no farelo. Por sua vez,

o Brasil retraiu-se no farelo e óleo, mas cresceu no grão.

No Brasil, a soja, carro-chefe da produção nacional de grãos, contribuiu decisivamente para a expansão da fronteira da agricultura e a ocupação do Cerrado no Centro-Oeste. Sob a ótica das boas práticas agrícolas amigas do ambiente, a lavoura logra êxito com o uso do sistema de plantio direto.

## Mercado e estratégia

Apesar do espaço crescente ocupado pelo Brasil no comércio mundial da soja, um ponto sobre o qual cabe maior ponderação diz respeito ao fato de que está concentrado no grão. Como acontece em outras *commodities* agrícolas, o país desperta tardiamente na visão de agregar valor aos produtos. É preciso desviar a estratégia provedora de matéria-prima, com baixo preço, sem auferir receitas sobre mercadorias industrializadas.

O princípio desse movimento vem com a Lei Complementar nº 87, chamada lei Kandir, em vigor desde 13 de setembro de 1996, que dispõe sobre o imposto dos Estados e do Distrito Federal nas operações relativas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS.

Embora tenha estimulado a produção de soja, ao isentar do ICMS as exportações do produto em grãos, mas com a sua manutenção nas negociações internas, as indústrias ficaram descobertas de mecanismos compensadores e com acúmulos enormes de créditos. A transferência dos créditos para as empresas é morosa e onerosa, com perda financeira e deságio. Um ônus pesado para o capital de giro.

## Importância do Complexo

- Principal cultura agrícola do Brasil, em volume e renda;
- 243 mil produtores, em 17 estados (Censo 1995/96);
- 1,457 milhão de empregos: diretos (812 mil) e indiretos (645 mil);
- Responde por cerca de 10% das exportações do país;
- 70% da sua produção é exportada;
- Fornecedor de matérias-primas para produção de carnes de aves e suína, indústrias de alimentos, biodiesel e outros.

À medida que a soja avançou para os estados de Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Piauí e Rondônia, dentre outros, o mapa nacional da produção adquiriu novo formato. As áreas da lavoura se distanciaram das unidades moageiras.

A aplicação de ICMS nas operações interestaduais do produto em grão tira a competitividade dos derivados industriais de soja brasileira em relação a Argentina.

Nesta situação desfavorável, uma parcela das indústrias de processamento das Regiões Sul e Sudeste foi desativada. O caminho será dirigir investimentos de expansão para o Centro-Oeste, o novo núcleo de produção de soja. De acordo com o Instituto Mato-Grossense de Economia Agrícola (Imea), a capacidade de esmagamento de soja em Mato Grosso, principal produtor do Brasil, deverá aumentar para 33,9 milhões de toneladas na safra 2009/2010, ante 27,5 milhões observados em 2008.

## Bons ventos

- Emergência do mercado chinês;
- Doença da vaca louca na Europa e nos Estados Unidos;
- Proibição de farelo a partir de derivados animais para alimentação do gado;
- Crescimento da renda e maior consumo de proteína no mundo;
- Uso de biocombustíveis com base em plantas oleaginosas.

**Brasil: capacidade de moagem de soja (milhões de toneladas)**

Ano	Volume
1996	20,0
2000	21,5
2004	28,9
2008	31,8

Fonte: Abiove

O problema está na falta de isonomia tributária do ICMS entre matéria-prima e produtos na exportação, o que provoca sérias distorções como:

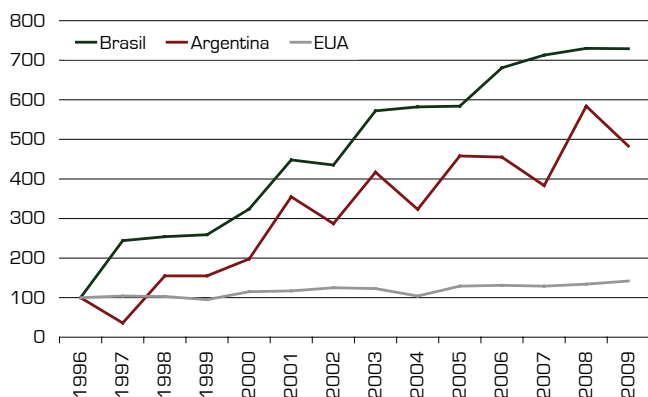
- Acúmulo estrutural de créditos tributários de ICMS;

- Incentivo à exportação de matéria-prima (soja em grão) e empregos;
- Desestímulo à compra de um estado para processamento em outro;
- Estabelecimento da estrutura processadora sem racionalidade logística e econômica de livre mercado;
- Redução da margem da indústria processadora, como fechamento de várias unidades processadoras no Sul e Sudeste.

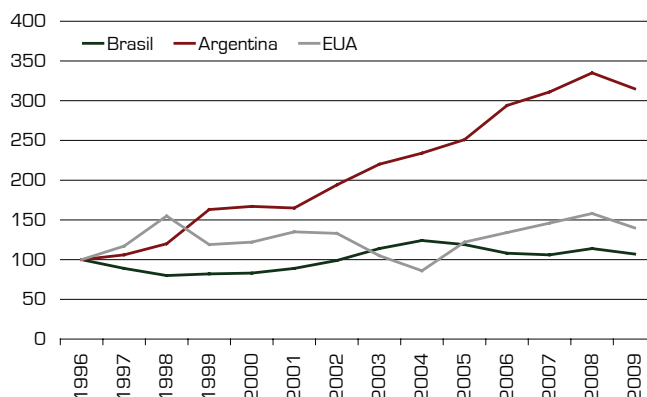
O processamento do grão resulta em proporção desigual de seus principais derivados (20% de óleo e 80% de farelo, grosso modo). Como justificativa para o esmagamento é preciso demanda para o

farelo. Isso depende das vendas de carnes destinadas ao mercado doméstico e para embarques.

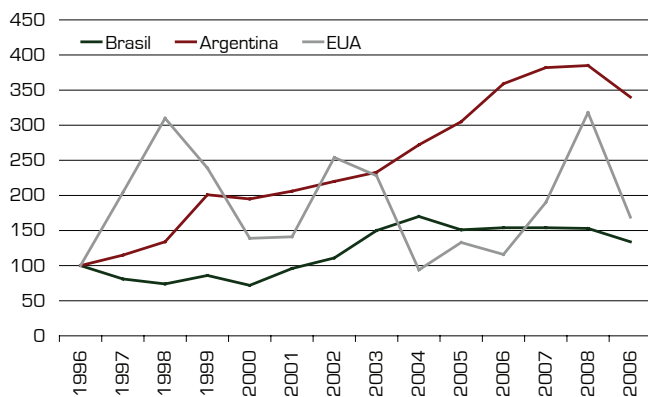
Apesar de algumas empresas terem anunciado investimentos no Centro-Oeste, a retomada do processo não será forte, diante da incerteza na economia global. Com isso, a perda de espaço do Brasil nas exportações globais de farelo e óleo não será revertida a curto prazo. Os recentes projetos inaugurados na Argentina (capacidade de moagem de 50 milhões de toneladas) e na China são complexos gigantes, com capacidade para esmagar mais de 12 mil toneladas de soja por dia. ■

**Exportação de grãos de soja (base 1996 = 100)**


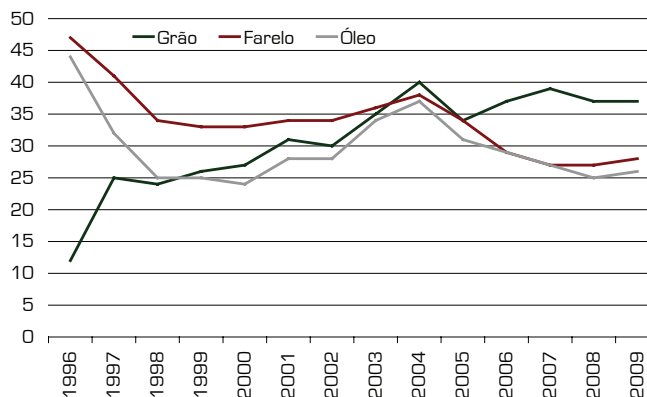
Fonte: USDA

**Exportação de farelo de soja (base 1996 = 100)**


Fonte: USDA

**Exportação de óleo (base 1996 = 100)**


Fonte: USDA

**Brasil: participação nas exportações mundiais (%)**


Fonte: USDA